
Grupo APOE

Grupo de Estudo sobre Administração
de Pequenas Organizações e Empreendedorismo

www.grupoapoe.wordpress.com



**Impacto Socioeconômico e Geração de Legados
da Copa das Confederações de 2013 no Brasil**

Autores:

Edmilson Lima, Vânia Maria Jorge Nassif e Antonio Lobosco¹

Caderno de pesquisa n. 2016-01 - **Grupo APOE**

Resultados do projeto de pesquisa acadêmica de mesmo título financiado pelo CNPq.



**Mestrado Profissional em Administração - Gestão do Esporte
UNINOVE**



Financiamento do projeto:

www.cnpq.br



Instituição sede do projeto:

www.uninove.br/ppga

¹ Um agradecimento todo especial deve ser aqui registrado para todos os estudantes (em particular Glauce Dias dos Santos e Tatiane Barros Xavier, da cidade de São Lourenço da Mata – PE), que auxiliaram na coleta de dados em questionários nas ruas das cidades-sede da Copa das Confederações de 2013.

Você quer uma cópia eletrônica e gratuita deste relatório? Por gentileza, acesse www.grupoapoe.wordpress.com.

A versão eletrônica permite a leitura com caracteres, tabelas, quadros e figuras em tamanho grande e com alta nitidez na tela do seu computador.

Para citar este trabalho

LIMA, E., NASSIF, V. M. J., LOBOSCO, A. Impacto Socioeconômico e Geração de Legados da Copa das Confederações de 2013 no Brasil. Grupo APOE - Grupo de Estudo sobre Administração de Pequenas Organizações e Empreendedorismo, Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão do Esporte e PPGA, UNINOVE. Caderno de pesquisa, n. 2016-01. São Paulo: Grupo APOE. 2016.

Endereço para contato:

MPA-GE - UNINOVE

Mestrado Profissional em Administração - Gestão do Esporte

Av. Francisco Matarazzo, 612 - Água Branca

CEP 05.001-100 São Paulo - SP Brasil

Telefone: (11) 3665-9363 www.uninove.br

Sobre os autores

Edmilson Lima - Ph.D. em Administração pela HEC Montreal, Canadá. Membro pesquisador da Cátedra de Empreendedorismo Rogers - J.-A. Bombardier, presidida pelo prof. Louis Jacques Filion na HEC Montreal. É professor e pesquisador no mestrado e no doutorado em Administração da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, em São Paulo, atuando nas áreas de gestão de pequenas organizações, empreendedorismo e métodos de pesquisa. Criou e coordena o Grupo APOE, o Grupo de Estudo sobre Administração de Pequenas Organizações e Empreendedorismo. Atua como membro do conselho fiscal da ANEGEPE, a Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas. É vice-presidente para o Brasil na AIREPME, *Association Internationale de Recherche en Entrepreneuriat et PME*. Tem anos de experiência prática em empreendedorismo e direção de pequenas organizações. Sua lista de publicações pode ser consultada em <http://lattes.cnpq.br/2700716884947412>.

Vânia Maria Jorge Nassif, Dra. - é livre-Docente na área de Recursos Humanos pela FEARP/USP, fez pós-doutorado na linha de Empreendedorismo e Competências Empreendedoras na FGV-SP. Realizou seu doutorado em Administração de Empresas na Universidade Presbiteriana Mackenzie, o mestrado em Educação pela Universidade de Ribeirão Preto e a graduação em Psicologia na FFCL-RAP/USP. Desenvolve pesquisa com financiamento da FAPESP. É professora e pesquisadora do Programa de Pós-Graduação em Administração e do Programa de Mestrado Profissional em Administração - Gestão do Esporte da Universidade Nove de Julho - UNINOVE, em São Paulo. Atua como líder do GENOVE - Estratégia e Governança, o Grupo de Estudo e Pesquisa em Gestão do Esporte, Estratégia e Governança da UNINOVE. Trabalha como avaliadora de periódicos científicos, de projetos de diferentes fontes de fomento à pesquisa e de congressos nacionais e internacionais, além de ser autora de artigos científicos e de capítulos de livros. Preside a Associação Nacional de Estudos em Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas - ANEGEPE. Seu currículo completo está disponível em <http://lattes.cnpq.br/6936403740310206>.

Antonio Lobosco, Dr. em Administração pela Universidade Nove de Julho, mestre em Administração de Empresas pela Universidade Cidade de São Paulo (UNICID) e pela Universidade Sant'Anna. É professor da Universidade Nove de Julho em cursos de pós-graduação *latu-sensu* e na graduação em Administração. Suas publicações estão listadas em <http://lattes.cnpq.br/4877780587436783>.

1- Introdução

Este relatório traz resultados do estudo Impacto Socioeconômico e Geração de Legados da Copa das Confederações de 2013 no Brasil realizado por um grupo de pesquisadores majoritariamente vinculados à Universidade Nove de Julho, sediada em São Paulo, e financiado pelo CNPq no período de dezembro de 2013 a dezembro de 2015. Os resultados foram obtidos a partir da análise de dados coletados em questionários respondidos por 1.109 brasileiros nas seis cidades-sede da Copa das Confederações de 2013 (Belo Horizonte - MG, Brasília - DF, Fortaleza - CE, Rio de Janeiro - RJ, Salvador - BA e São Lourenço da Mata - PE), assim como a partir da análise de dados socioeconômicos sobre a população dessas cidades, acessados nos bancos de dados de órgãos como o IBGE e o Ministério do Trabalho e Emprego. No estudo, a identificação de impactos e legados da Copa das Confederações de 2013 focou a mudanças das condições socioeconômicas da população dessas cidades segundo as respostas obtidas em amostras de moradores e a variação de indicadores econômicos, particularmente do PIB municipal e do número de carteiras assinadas.

A partir de seu objetivo central de analisar as influências e a geração de legados da Copa das Confederações de 2013 para o desenvolvimento socioeconômico das cidades-sede, pretende-se aqui chegar a resultados que possam ser úteis para futuras sondagens ou projetos voltados para a realização de megaeventos no Brasil. Tanto as análises quanto os resultados poderão também ser entendidas como parcialmente relativas à Copa do Mundo de 2014, dado que a Copa das Confederações é um evento-teste, preparativo da Copa do Mundo.

2- Fundamentos

Os impactos e legados de um megaevento são temas de uma discussão controversa. Se, por um lado, os governantes interessados na promoção de um megaevento destacam seus efeitos positivos para a sociedade anfitriã, por outro lado, diversos setores da sociedade e a literatura especializada no tema destacam que o saldo dos efeitos reais não é necessariamente positivo. Por exemplo, em se tratando do custo-oportunidade envolvido na realização da Copa das Confederações de 2013 e da Copa do Mundo de 2014, houve no Brasil uma profusão de opiniões e até mesmo de manifestações nas ruas¹ questionando se um país como esse, tão carente de melhorias na educação e na saúde, deveria realizar megaeventos de impacto incerto utilizando recursos públicos². O questionamento de base foi: tais recursos não seriam mais bem empregados e não gerariam efeitos mais positivos para a sociedade se investidos em saúde e educação³?

O questionamento mostrou-se ainda mais pertinente dado que há uma linha de entendimento segundo a qual os custos de um megaevento superam seus benefícios (Hall, 1992) e, depois de iniciadas as obras para os eventos, porque houve grande divulgação na imprensa de problemas com atrasos, obras inacabadas ou malfeitas, suspeita de corrupção e elevados riscos para os trabalhadores nas obras⁴. Fatos graves ocorridos, como a morte de operários em obras ou o desabamento de um viaduto em Belo Horizonte⁵, deram mais substância ao questionamento, inclusive após os eventos.

Levada adiante a ideia de se realizarem os dois megaeventos, a sociedade, principalmente a das cidades-sede, teve inflada sua expectativa de melhorias socioeconômicas, divulgadas pela retórica do governo federal e dos respectivos governos estaduais e municipais. Repetiu-se o que Ritchie et al. (2009) constataram quanto à percepção dos residentes na preparação e na realização das Olimpíadas de Londres em 2012. Do ponto de vista socioeconômico, os benefícios esperados (e prometidos pelos governantes) nas cidades-sede incluíram, por exemplo, mais distribuição de renda, geração de empregos e maior fluxo de turistas⁶, elementos classificados por Vigor, Mean e Tims (2004) como dividendos econômicos dos megaeventos. Para que se possa melhor administrar situações similares no futuro e a sociedade saiba se posicionar com mais fundamento diante delas, importa saber até que ponto tais benefícios se concretizaram.

2.1- Efeitos positivos e negativos dos megaeventos

Pelo que se lê em Lenskyj (2000), antes mesmo de os megaeventos ocorrerem, já se tem uma indicação de que os benefícios esperados pela sociedade tendem a não se concretizar integralmente. Segundo o autor, no intuito de realizar o projeto de um megaevento, governantes e outros *stakeholders* a

serem beneficiados pela iniciativa (empresários da construção civil, por exemplo) tendem a propagar um discurso inflado, impulsionado por uma retórica que sobrepõe a imagem à substância, ou seja, o que se quer fazer pensar a fundamentos sólidos que mostram que o megaevento realmente ocorrerá e terá os efeitos divulgados. Ademais, estudos que precedem o megaevento tendem a exagerar na descrição de benefícios e legados anunciados (Law, 2002; Matheson, 2002; Porter, 1999). Isso se deve, ao menos em parte, ao fato de que esses itens normalmente não são passíveis de cálculo preciso a priori e são mais frequentemente estimativas (Hiller, 1998).

Os impactos positivos e negativos dos eventos podem ser resumidos no quadro 1 (Hall, 1992). Os positivos são comumente exagerados em diferentes estudos, particularmente naqueles promovidos por partes interessadas no evento, buscando justificar investimentos públicos (Matheson, 2002). Nesse sentido, uma questão central parece ser: poderia um observador considerar os estudos promovidos por essas partes (políticos, governo, construtores, etc.) como um exame objetivo dos verdadeiros impactos econômicos de um evento (Matheson, 2002)?

Quadro 1 - Impactos positivos e negativos dos eventos

	Impactos positivos	Impactos negativos
Econômicos	Crescimento do consumo	Aumento dos preços
	Geração de emprego	Especulação imobiliária
	Aumento da oferta de trabalho	Custo de oportunidade do evento
	Melhoria do padrão de vida da população anfitriã	Estimativa inadequada dos custos do evento
Para o turismo e/ou comércios	Mais turistas para a região anfitriã	Perda de reputação associada a problemas ocorridos durante a realização do evento
	A região é divulgada como opção atraente para investimentos e para atividades comerciais	
	Construção de novos hotéis e criação de novos atrativos	
	Melhoria de infraestrutura e do transporte	

Fonte: Hall (1992).

Não por acaso, após analisar os efeitos dos preparativos da Copa de 2006 da Alemanha sobre o desenvolvimento do país, Brenke e Wagner (2006) concluíram que as projeções de impactos positivos estavam superestimadas e que a economia não teria um estímulo perceptível gerado pelo evento. Adicionalmente, os autores destacaram: (1) o efeito sociopolítico do megaevento (algo que pode ter sido de especial interesse para os governantes brasileiros quanto aos megaeventos de 2013, 2014 e 2016)⁷, lembrando que mesmo esse efeito não deve ser superestimado; (2) um evento como a Copa oferece a um país a possibilidade de se mostrar internacionalmente sob uma luz positiva, o que pode fortalecer contatos sociais entre países em muitos níveis e melhorar relações comerciais entre eles⁸; (3) mas o âmbito internacional pode também trazer efeitos negativos (quanto ao Brasil, poderíamos dizer que isso foi visto na apreensão internacional produzida pelo atraso das obras para a Copa, pela repercussão de problemas com aeroportos e por acidentes com trabalhadores, além da repercussão de fiascos como a queda de um viaduto pós-Copa em Belo Horizonte) – um jornal espanhol chegou a noticiar “Brasil é um caos à espera da Copa do Mundo”⁹; (4) há riscos consideráveis quanto à violência, como, por exemplo, quebradeira em larga escala feita por hooligans ou ataques terroristas em um evento de ampla visibilidade internacional – como se viu nas Olimpíadas de Munique (1972) e de Atlanta (1996) e na Maratona de Boston (2013).

Para Matheson (2002), o fato de muitos estudos superestimarem os efeitos positivos de eventos esportivos está também relacionado a negligências comuns, intencionais ou não:

(1) do efeito de substituição, ou seja, de que alguém que gasta para ir aos estádios está deixando de gastar em outras coisas, o que implica numa realocação de despesas na economia, mais do que um aumento líquido de atividade econômica;

(2) do efeito de redirecionamento de público (*crowding out effect*), relativo à ocorrência do desvio do fluxo de pessoas que tenderiam a ir para uma cidade atrativa, mas que deixam de fazê-lo por nela já estar em esgotamento a capacidade de acolhimento e de estadia;

(3) do fato de muitas vezes o dinheiro gerado pelo evento numa cidade ser em boa parte transferido a outras cidades ou a outros países, pois restaurantes e hotéis frequentemente pertencem a redes com base em localidades até mesmo do exterior;

(4) de custos não econômicos como congestionamentos de trânsito (uma reclamação comum no Rio de Janeiro - RJ nos preparativos para a Copa de 2014); vandalismo (como nas manifestações violentas contra a Copa de 2014)¹⁰; degradação ambiental (como no expressivo desmatamento da quase extinta Mata Atlântica na capital nacional do pau-brasil, São Lourenço da Mata - PE, com área desmatada que deveria receber a arena, construída, e muito mais (hospital, residências, lojas...), nunca realizado; e mudanças bruscas do estilo de vida dos residentes (um exemplo foram as remoções forçadas, e com indenizações questionadas, de moradores para se fazerem obras da Copa de 2014). Uma matéria da internet exemplifica contundentemente efeitos adversos da Copa das Confederações e da Copa do Mundo de 2013 e 2014 respectivamente com o título “Ninguém sabe dizer o que a arena da Copa trouxe de bom para São Lourenço da Mata”. A matéria cita até mesmo problemas como aumento dos alugueis na cidade e a insatisfação de moradores que prefeririam investimento em saúde e em erradicação da pobreza ao invés de um “campo de futebol”¹¹.

Em estudo a priori sobre a Copa do Mundo de 2014, Domingues, Betarelli Jr. e Magalhães (2011) lembram que o custo de capital é mais alto em países em desenvolvimento – dinheiro gasto no evento é dinheiro não investido em outras áreas, como a saúde. Frisam também que, se os recursos investidos no evento são públicos, isso tende a gerar redução de outros gastos e investimentos do estado, talvez mais necessários, e elevação da dívida pública.

À luz dessas considerações, há ponderações preocupantes a se fazer a partir de uma observação a posteriori e baseada em dados amplamente divulgados pela imprensa brasileira. Os recursos orçados para a Copa do Mundo de 2014 incluíam também investimentos necessários à Copa das Confederações de 2013, já que este é tradicionalmente um evento preparatório para a Copa do Mundo realizado em ao menos parte dos estádios programados para esse último e maior evento. Com os dados divulgados pela imprensa, notou-se que os investimentos efetivamente feitos ultrapassaram significativamente o que havia sido orçado e que, ao contrário do que os governos tinham anunciado, acabaram sendo quase exclusivamente públicos¹². Seguindo o raciocínio sugerido por Domingues, Betarelli Jr. e Magalhães (2011) e tais dados, pode-se deduzir então que essas Copas no Brasil levaram os governos efetivamente a deixarem de realizar gastos e investimentos em outras áreas e atividades prioritárias, além de aumentar a dívida pública. Essa dívida, também alimentada por outros problemas, atinge níveis impressionantes em 2016, em um momento em que o país vive forte desequilíbrio econômico¹³.

Os resultados do estudo dos três autores apontaram para uma previsão de aumento médio de 1,2% do PIB das cidades-sede da Copa das Confederações e da Copa do Mundo no Brasil e para a geração do equivalente a 158 mil empregos (majoritariamente temporários, presume-se). Contudo, a análise dos resultados mostrou que o impacto positivo ocorreria à medida que os investimentos nos eventos fossem privados, de modo a impor menor realocação de recursos públicos que poderiam ser usados em áreas prioritárias no país – educação e saúde, por exemplo. E a imprensa tornou notório o investimento quase exclusivamente público nos eventos.

O fato parece muito útil para se entenderem os resultados do presente relatório, que sinaliza mais impactos negativos do que positivos para o Brasil com a realização da Copa das Confederações.

2.2- Impactos positivos e negativos da Copa de 2014 para pequenos negócios

Os dois primeiros autores deste relatório também colaboraram com vários outros pesquisadores em uma pesquisa qualitativa sobre os efeitos da Copa do Mundo de 2014, mas considerando tais efeitos particularmente para pequenos negócios do entorno dos estádios em cada uma das 12 cidades-sede do evento. A pesquisa contou com financiamento da FAPESP. Para cada cidade-sede, foram feitas entrevistas com dirigentes de dois negócios, o que levou à elaboração de um livro com 24 casos que ilustram como os negócios se beneficiaram e/ou se prejudicaram com a Copa do Mundo (Nassif, 2016). A presente seção resume parte dos resultados apresentados no livro com o intuito de se fazer aqui um relato mais eloquente dos impactos, até mesmo inimagináveis, desse tipo de megaevento no Brasil.

Os resultados da pesquisa evidenciaram experiências diversificadas, com depoimentos de impactos positivos e também negativos. Os empresários expuseram sentimentos de superação frente a problemas e, por vezes, de frustração frente a posicionamentos arbitrários ou mesmo despóticos de pessoas ligadas à organização do megaevento, como dirigentes da FIFA e políticos locais. Grande parte dos entrevistados relatou que a Copa do Mundo de 2014 ficou aquém de suas expectativas. Alguns dos resultados corroboraram o que dizem Venter et al. (2012) e Hall (2006), quando pontuam que as dificuldades que afetam empreendedores estabelecidos no entorno das arenas esportivas estão relacionadas a questões políticas, sociais, econômicas e também ambientais, como este relatório já explicitou ao se referir a São Lourenço da Mata - PE. Por outro lado, houve também negócios que se estabeleceram e/ou cresceram graças ao contexto propiciado pela Copa.

No quesito infraestrutura, algumas cidades-sede apareceram como as mais beneficiadas. Foi assim com Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo, pois têm muitos eventos ao longo de cada ano que podem se servir das arenas esportivas construídas ou reformadas e dos demais itens de infraestrutura, como o de transporte. Assim, os investimentos foram mais facilmente entendidos como de real utilidade para as cidades. Contudo, não se pode dizer o mesmo sobre Cuiabá e Manaus.

Sediar um megaevento esportivo em uma capital periférica do Brasil soou positivamente a grande parte dos habitantes de Mato Grosso e o estádio já existente em Cuiabá foi demolido e substituído pela Arena Pantanal. Inaugurada em 2 de abril de 2014, com um investimento na ordem de R\$ 570 milhões, a nova arena tem capacidade para aproximadamente 42 mil torcedores. No entanto, seis meses após a Copa do Mundo, foi interditada por problemas estruturais¹⁴.

A capital do Amazonas, Manaus, mesmo não tendo jogos e campeonato regionais que pudessem aproveitar plenamente um estádio de futebol, foi escolhida como uma das cidades-sede. A população brasileira já lamentava por viver em um país marcado por histórias de corrupção e desonestidade no trato com a coisa pública, algo que impulsionou diferentes protestos recentes que também questionaram as razões de se fazerem altos investimentos em uma Copa. Se a decisão de fazê-lo já estava tomada pelos governantes, sobraram reclamações de variados autores na imprensa contra a escolha de Manaus. Até mesmo jogadores tinham queixas, que incluíam a distância da cidade em relação aos demais locais dos jogos e o clima quente e úmido. A Arena da Amazônia foi inaugurada no dia 9 de março de 2014. A obra, orçada inicialmente em R\$ 499,5 milhões, chegou a custar bem mais. Somando-se aditivos, reajustes, serviços complementares e consultoria técnica, foi entregue após o investimento de R\$ 757,5 milhões, o que representa um acréscimo de 51,7%, segundo dados do Sistema Integrado de Controle e Gestão de Obras Públicas (Sicop), do Governo do Estado. Dos recursos financeiros, R\$ 400 milhões foram obtidos através de financiamento público com o BNDES e o restante por meio de recursos do próprio governo do Amazonas.

Não obstante os aspectos relacionados à infraestrutura refletirem em impactos negativos em algumas cidades, substituindo outros importantes investimentos para os habitantes, problemas sociais também ocorreram. Por exemplo, um dos empreendedores entrevistados em Porto Alegre – RS já estava estabelecido com seu negócio por 29 anos no pátio da arena Beira Rio e empregava 13 funcionários, mas passou a ter sérios problemas com agentes públicos locais sob o pretexto da ocorrência da Copa. Tão logo recebeu a notícia de que o estádio passaria por grandes reformas, o empreendedor imprimiu o mesmo espírito de renovação a sua pequena empresa. Tinha permissão da prefeitura para trabalhar naquele local, com todas as obrigações quitadas, mas, devido às exigências da FIFA e dos órgãos locais, seria deslocado cerca de 150 metros e ficaria estabelecido em frente ao parque da Marinha. O empreendedor fez questão de desenvolver o projeto com profissionais especializados, seguindo a exigência da prefeitura e da FIFA para diminuir os riscos de erro, a um custo muito alto. Com tudo aprovado e os trâmites burocráticos desembaraçados, teve seu contrato de uso do local validado até 2022. Foi quando começou seu pesadelo. Às vésperas dos jogos, depois de tanto investimento realizado, um secretário municipal alegou que um *trailer* de alimentos não poderia estar instado em área nobre como a que o negócio ocupava. Sem respaldo legal ou maior esclarecimento dado ao empresário, uma retroescavadeira destruiu o estabelecimento, impedindo o empreendedor de trabalhar durante a Copa do Mundo de 2014, um grande sonho que ele tinha.

Outro caso impactante foi vivido por um empreendedor estabelecido havia mais de 18 anos no entorno da arena das Dunas. Ao receber a notícia de que a Copa do Mundo teria Natal como uma das cidades-sede, teve também uma surpresa. Foi informado que seu estabelecimento seria interditado para a

construção de túneis e acessos para a arena. Teve muitos prejuízos e foi muito pressionado por seus empregados, receosos de serem dispensados. Também viu seus clientes migrarem para outros estabelecimentos, pois seu novo local era de difícil acesso. Reinventar sua empresa para superar as adversidades não foi tarefa fácil. O empreendedor teve problemas de saúde e enfrentou dificuldades financeiras com a família.

3- Métodos, dados e características da amostra

Os dados utilizados para a realização da pesquisa são primários e secundários. Os primários foram obtidos nas seis cidades-sede da Copa das Confederações com a aplicação *in loco* do questionário disponível no apêndice 1. Ele resulta da adaptação de parte do questionário da PNAD (Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios) usado pelo IBGE de modo a que os respondentes não apenas listem características de seu domicílio, de suas posses e de sua condição de vida, mas digam o que e quanto mudou em relação a cada um desses itens no período de janeiro de 2013 a março de 2014. Questões baseadas na percepção sobre mudança de condição socioeconômica entre o início e o final do período também foram usadas, somando-se a outras que perguntavam diretamente sobre possíveis mudanças de renda, trabalho ou qualquer outra mudança da condição de vida provocada pela Copa das Confederações. As últimas questões referiram-se também à Copa do Mundo, de modo a oferecer maior possibilidade discriminatória entre os efeitos das duas Copas. O período foi tomado como referência por ter sido aquele em que, em seu início, os preparativos e obras para a Copa das Confederações estavam chegando ao fim, em seu meio teve a ocorrência dessa Copa e, em seu fim, apresentou alguns meses de pós-Copa, quando efeitos residuais do evento ainda poderiam ocorrer evitando-se ainda o ápice de influências do megaevento seguinte, a Copa do Mundo.

O questionário foi aplicado por estudantes preparados pelo coordenador do projeto, Edmilson Lima, em áreas de grande circulação das cidades (praças, terminais de ônibus, shoppings e áreas de concentração do comércio e dos serviços) variando-se o perfil de classe social, de condição de vida e de ocupação com a variação entre as diferentes áreas. Os respondentes foram moradores que moram a diferentes distâncias do estádio da Copa das Confederações para se verificar um eventual impacto socioeconômico mais forte para aqueles residindo próximo em comparação àqueles residindo com maior distância. Por isso, o questionário pediu, ao seu final, o endereço dos respondentes (sem o número da residência, para que não se ferisse o anonimato no estudo), possibilitando a constatação da distância com o uso do Google Mapas na internet (a distância do menor percurso de carro indicada pelo aplicativo) e a elaboração dos mapas com a frequência de respondentes para cada área das cidades. Os mapas estão disponíveis no apêndice 2 segundo a ordem cronológica da coleta dos dados. A análise das respostas não indicou diferenças entre moradores residindo mais próximo e os que residem mais distante. Isso parece associado ao fato de que a maior parte das respostas não indicou impacto da Copa das Confederações sobre a condição socioeconômica nas cidades-sede e, na parcela das respostas que indicou impactos, esses se caracterizaram como mistos (positivos e negativos) – mesmo que tenham predominado os impactos negativos, como mostram os resultados descritos adiante.

Os dados secundários utilizados concentraram-se nos anos de 2010 a 2013 e foram obtidos no portal de internet do IBGE (dados referentes ao PIB municipal) e do Ministério do Trabalho e Emprego (dados sobre emprego e renda disponíveis no CAGED).

O tratamento estatístico feito para o presente relatório é descritivo, pois este tem por finalidade divulgar o estudo e seus resultados ao público mais amplo possível, principalmente não acadêmico. A abordagem estatística poderá ser mais sofisticada e detalhada em publicações acadêmicas, as quais já se beneficiarão do trabalho de base aqui apresentado.

4.1- A amostra de dados primários

O total de respondentes do questionário aplicado nas cidades-sede foi 1.108, sendo Fortaleza a cidade de maior percentual de questionários respondidos (24,9%) e Belo Horizonte a de menor percentual (13,6%). A tabela 1 detalha a quantidade e o percentual de respostas para todas as cidades.

Tabela 1 - Número de respostas para cada cidade

Cidade	Número de respostas	Porcentual do total
São Lourenço da Mata - PE	153	13,8
Rio de Janeiro - RJ	164	14,8
Salvador - BA	174	15,7
Fortaleza - CE	276	24,9
Belo Horizonte - MG	151	13,6
Brasília - DF	190	17,1
Total	1.108	100

5- Impactos da Copa das Confederações segundo a amostra de respondentes

Um dos elementos de interesse para se identificar o impacto da Copa das Confederações sobre a condição socioeconômica de cada cidade-sede é a quantidade de empregos gerados pelo evento. Nesse sentido, a tabela 2 apresenta o percentual, para cada uma das cidades, dos respondentes que informaram ter tido um emprego ligado ao evento em algum momento de janeiro de 2013 a março de 2014.

Tabela 2 - Respondentes com emprego ligado à Copa das Confederações (em %)

Cidade	Não	Sim
São Lourenço da Mata - PE	100,0	0,0
Rio de Janeiro - RJ	94,5	5,5
Salvador - BA	95,4	4,6
Fortaleza - CE	98,2	1,8
Belo Horizonte - MG	97,4	2,6
Brasília - DF	96,3	3,7

Como se verá mais adiante, as análises da variação do PIB dos municípios e do número de carteiras assinadas convergem com o percentual baixo de algumas cidades retratadas na tabela 2, em particular São Lourenço da Mata - PE. O período de referência para as respostas computadas na tabela 2 é janeiro de 2013 a março de 2014, quando as obras que poderiam ser feitas para a Copa das Confederações já estavam no final – mesmo que parte delas tenha se prolongado ou ficado inacabada. São Lourenço da Mata é um caso atrativo como foco de análise por ser uma cidade pequena em PIB (R\$ 553 milhões em 2010) e em população (102.895 habitantes em 2010), o que tende a tornar mais perceptível os efeitos do evento nessa cidade do que nas demais consideradas. A noção intuitiva é que uma cidade de baixo PIB poderá mais facilmente apresentar uma variação clara desse indicador para mais, no ingresso de investimentos no evento, e para menos, no término dos investimentos. No mais, a pequena população e o número relativamente baixo de carteiras de trabalho assinadas na cidade (6.560 em 2011) tenderiam a facilitar o despontar de uma clara variação de nível de emprego.

Os dados relativos ao tamanho da população estão discriminados na tabela 3, que apresenta também a renda média e a renda per capita média dos municípios, além do PIB municipal para os anos 2010 a 2013 para cada uma delas e o número de carteiras de trabalho assinadas para 2011 a 2012. Esse último indicador, o PIB municipal e variação deste serão analisados adiante com diferentes gráficos.

Cidade	PIB municipal* (mil Reais)	Variação do PIB %	Renda média - R\$ em 2010**	Renda per capita média - R\$ em 2010**	População**	Número de carteiras de trabalho assinadas*** 8
--------	-------------------------------	-------------------------	-----------------------------------	--	-------------	--

	2010	2011	2012	2013						Varição %
São Lourenço da Mata - PE	2010	552.806	-	-	714,16	404,03	102.895	-	-	-
	2011	741.188	34,08	-				2011	6.560	-
	2012	920.790	24,23	-				2012	11.122	69,54
	2013	680.610	-26,08	-				2013	10.305	-7,35
Salvador - BA	2010	40.242.986	-	-	1.411,24	1.126,39	2.675.656	-	-	-
	2011	40.923.239	1,69	-				2011	546.902	-
	2012	41.620.136	1,70	-				2012	560.686	2,52
	2013	43.632.884	4,84	-				2013	557.714	-0,53
Rio de Janeiro - RJ	2010	207.888.255	-	-	1.987,79	1.784,44	6.320.446	-	-	-
	2011	213.794.367	2,84	-				2011	1.860.888	-
	2012	221.717.089	3,71	-				2012	1.927.998	3,61
	2013	234.070.018	5,57	-				2013	2.004.854	3,99
Fortaleza - CE	2010	37.211.584	-	-	1.296,95	994,29	2.452.185	-	-	-
	2011	38.368.771	3,11	-				2011	576.239	-
	2012	40.196.260	4,76	-				2012	580.270	0,70
	2013	41.212.135	2,53	-				2013	617.668	6,44
Belo Horizonte - MG	2010	59.229.634	-	-	1.936,32	1.766,47	2.375.151	-	-	-
	2011	61.542.635	3,91	-				2011	1.251.358	-
	2012	65.402.011	6,27	-				2012	1.272.358	1,68
	2013	67.458.166	3,14	-				2013	1.248.600	-1,87
Brasília - DF	2010	144.168.386	-	-	2.475,60	2.097,83	2.570.160	-	-	-
	2011	144.427.871	0,18	-				2011	657.137	-
	2012	144.295.296	-0,09	-				2012	662.411	0,80
	2013	145.279.755	0,68	-				2013	701.919	5,96

* A valores constantes, deflacionados para 2010 pelo IPCA (fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br> - tabela 5938).
** Segundo o censo de 2010, IBGE.
*** Fonte: MTE-CAGET - http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php.

Tabela 3 - Dados socioeconômicos básicos para cada cidade-sede

De fato, como mostra a tabela 3, São Lourenço da Mata é o município com maiores percentuais de variação do PIB municipal nos principais anos de investimento (de 2010 a 2013) para realização da Copa das Confederações (e, obviamente, em boa parte da Copa do Mundo). Como não ocorreu na cidade qualquer outra mudança no período com potencial de gerar variações no PIB municipal da mesma dimensão que a preparação para as Copas, pode-se deduzir que tal evento foi o principal

Outro indicativo dos eventuais impactos do evento é a variação da quantidade de pessoas que estavam desempregadas e obtiveram um emprego ligado à Copa das Confederações. Tal indicativo é explorado na tabela 4.

Tabela 4 - Desempregados que obtiveram emprego ligado à Copa das Confederações de janeiro de 2013 a março de 2014

Cidade	Estavam desempregados	Obtiveram emprego ligado ao evento	% dos desempregados que obtiveram emprego
São Lourenço da Mata - PE	1	0	0,0%
Rio de Janeiro - RJ	19	1	5,3%
Salvador - BA	14	3	7,1%
Fortaleza - CE	25	2	8,0%
Belo Horizonte - MG	19	0	0,0%
Brasília - DF	24	3	12,5%
TOTAL	102	9	8,8%

Segundo a tabela 4, Brasília foi a cidade em que houve maior percentual de desempregados que obtiveram emprego ligado à Copa das Confederações no período de referência. Contudo, os números absolutos de quantidade de desempregados e dos desempregados que obtiveram emprego ligado ao evento são baixos, podendo o acaso ser uma importante explicação da diferença entre os percentuais das cidades.

Outro indicativo de impacto do evento é a variação de remuneração das pessoas, fosse seu emprego ligado ou não ao evento, independentemente da eventual variação ter ocorrido ou não dentro do período de referência. Se os próprios informantes afirmam que a variação foi provocada especificamente pela Copa das Confederações, o indicativo ganha ainda mais relevância. Esse é o caso das informações apresentadas pela tabela 5.

Tabela 5 - Passaram a ganhar mais devido à Copa das Confederações? (em %)

Cidade	Não %	Sim			
		%	Média %	Mediana %	Desvio padrão %
São Lourenço da Mata - PE	99,3 n=152	0,7 n=1	70,0	70,0	.
Rio de Janeiro – RJ	95,1 n=156	4,9 n=7	38,6	20,0	31,3
Salvador – BA	94,8 n=165	5,2 n=9	24,6	20,0	15,5
Fortaleza – CE	93,5 n=258	6,5 n=15	29,4	20,0	27,7
Belo Horizonte - MG	96,7 n=146	3,3 n=3	18,3	15,0	10,4
Brasília – DF	96,3 n=183	3,7 n=7	37,9	30,0	20,8

Segundo a tabela 5, Fortaleza foi a cidade com maior percentual de pessoas informando terem tido aumento de renda devido ao evento (6,5%), com mediana em 20% e média em 29,4% de aumento de remuneração. São Lourenço da Mata teve o menor percentual (0,7%), com apenas uma pessoa afirmando ter tido incremento de renda devido ao evento.

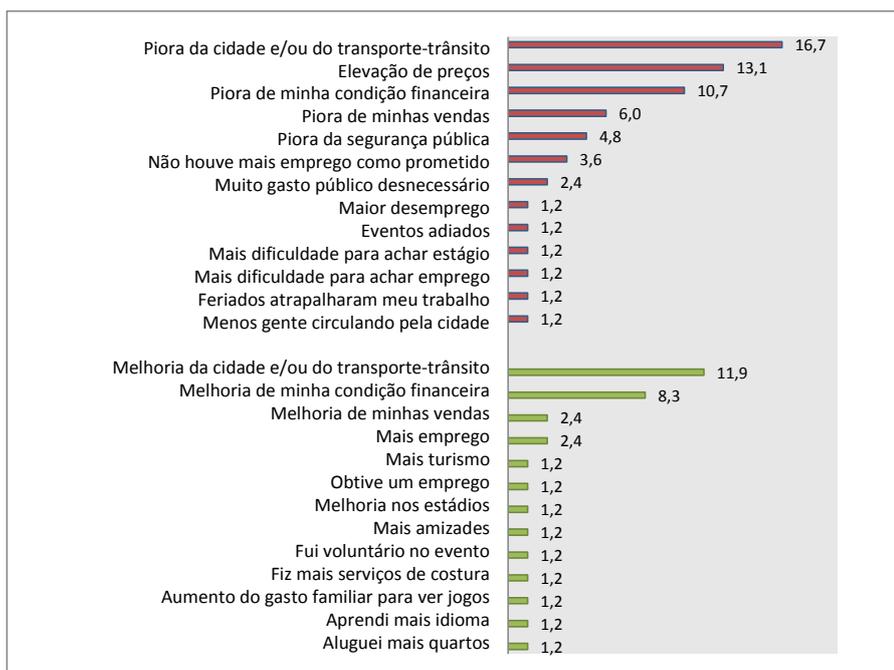
Para uma questão qualitativa e aberta, sobre se a Copa das Confederações gerou mudanças (mesmo que pequenas) em sua vida ou na vida de sua família, fossem elas positivas ou negativas, os respondentes responderam como segue na figura 6. Uma minoria reduzida deles deu resposta afirmativa.

Tabela 6 - Mudanças provocadas pela Copa das Confederações para você ou família? (em %)

Cidade	Não	Sim
São Lourenço da Mata - PE	96,1	3,9
Rio de Janeiro - RJ	98,8	1,2
Salvador - BA	94,3	5,7
Fortaleza - CE	92,0	8,0
Belo Horizonte - MG	85,4	14,6
Brasília - DF	92,6	7,4

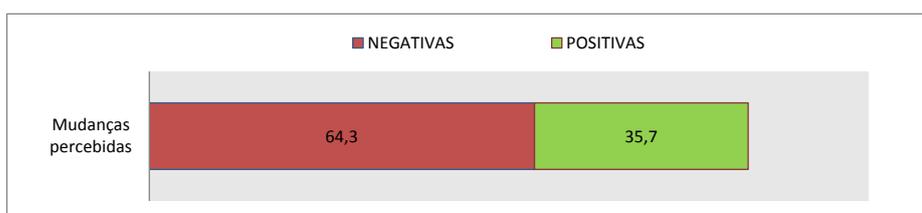
Um conjunto de 75 respondentes citou o que mudou em sua vida ou na vida de sua família devido à Copa das Confederações. Dentre os 75 respondentes, nove citaram duas mudanças. Isso resultou num total de 84 mudanças citadas, agrupadas na figura 1 com as categorias de mudanças consideradas por eles como negativa (em vermelho) ou positiva (em verde) para suas vidas e de familiares.

Figura 1 - Mudanças positivas e negativas percebidas (em %)



Como se vê na figura 1, e a figura 2 destaca resumidamente, prevaleceu a frequência de mudanças negativas (64,3%) frente à de positivas (35,7%), o que reforça a noção destacada na literatura de que é comum a geração de impactos socioeconômicos negativos por megaeventos. Contudo, cabe destacar uma vez mais que a larga maioria dos respondentes considerou que o evento não gerou qualquer mudança para sua vida ou a de sua família – o que já sinaliza o fato indesejável de que os resultados ficaram abaixo da expectativa inflada pelos interessados na realização do evento, expectativa de que haveria melhoria perceptível da condição socioeconômica das pessoas em geral nas cidades-sede.

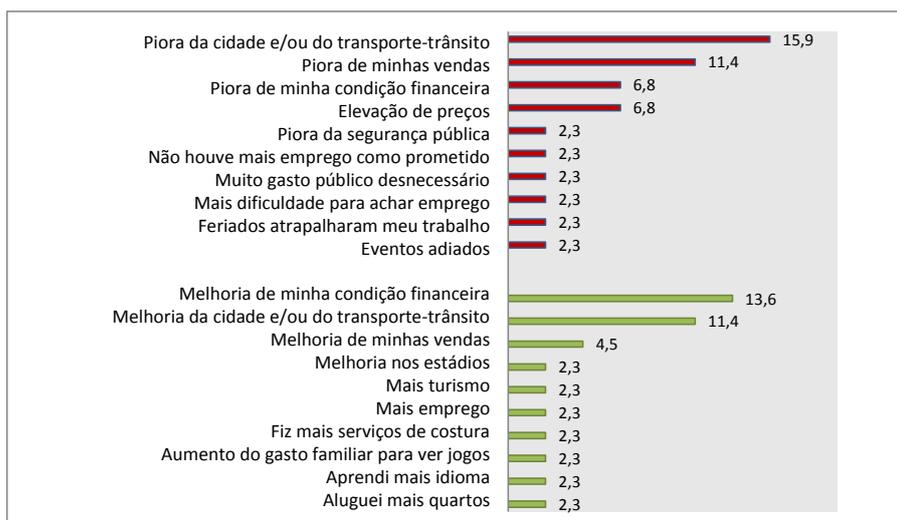
Figura 2 - Porcentagens totais de mudanças percebidas negativas e positivas (em %)



Um fato que chama a atenção é que 40 dos 75 respondentes (53,3%) citando alguma mudança de sua vida ou da vida de sua família devido à Copa das Confederações são pessoas que abriram um negócio no período de janeiro de 2013 a março de 2014 ou que já tinham algum negócio antes do período. O fato pode ser um indicativo de que os donos de algum negócio, homens e mulheres, são particularmente atentos aos efeitos de um megaevento.

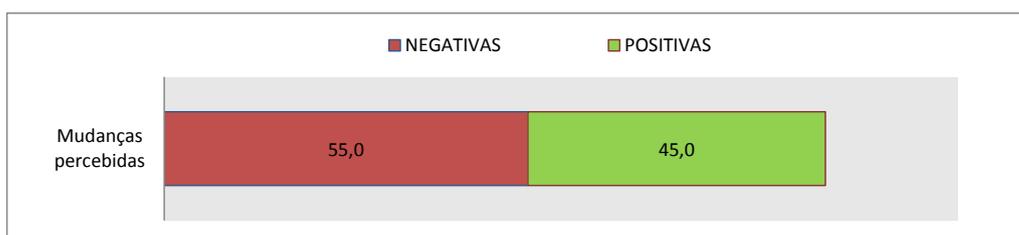
Quatro dos 40 donos de negócios citaram duas mudanças ao invés de apenas uma, o que faz com que o total da frequência de mudanças citadas foi de 44, descrita na figura 3 em categorias de mudanças consideradas negativas (em vermelho) e positivas (em verde) pelos próprios respondentes.

Figura 3 - Na percepção de donos de negócios: mudanças positivas e negativas (em %)



Também segundo os donos de negócios, a frequência de mudanças negativas foi maior do que a das positivas, mesmo que em menor proporção do que se viu no conjunto de todas as citações de mudanças feitas pelos respondentes. A figura 4 mostra esquematicamente tal diferença.

Figura 4 - Na percepção de donos de negócios: total de mudanças negativas e positivas (em %)



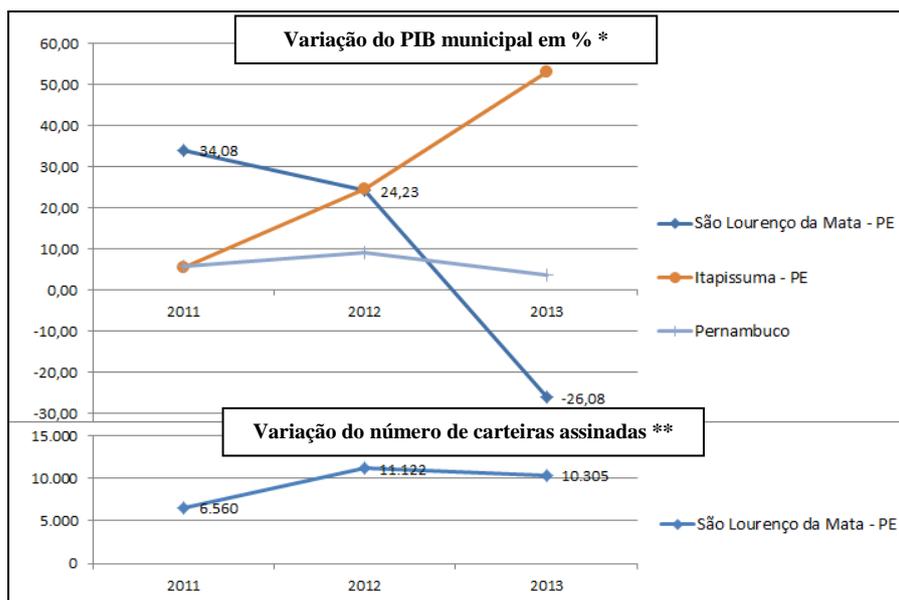
5.1- Análises gráficas com o PIB municipal e o número de carteiras assinadas

As figuras desta seção permitem visualizar comparações de variações do PIB municipal com variações do PIB estadual e, em alguns casos em que pareceram promissoras, comparações também com a variação do PIB de outros municípios. Para os mesmos anos considerados nas comparações, o leitor também poderá observar, na base de cada figura, a variação do número de carteiras assinadas para as respectivas cidades-sede.

A comparação da variação do PIB municipal com a variação do PIB estadual pode ser reveladora de aspectos relevantes dos impactos e legados da Copa das Confederações de 2013, pois cada cidade-sede teve o evento (e também a preparação para a Copa do Mundo) como justificativa para o ingresso de investimentos vultosos, enquanto o restante do estado não teve a mesma ocorrência. Nesse sentido, a comparação pode ser discriminante dos efeitos da Copa das Confederações, já que o ingresso de investimentos para o evento tenderia a levar a variações do PIB municipal que não ocorreriam no restante do estado.

A primeira das figuras tratadas é referente à cidade-sede do estado de Pernambuco.

Figura 5 - SÃO LOURENÇO DA MATA - PE, variação do PIB municipal e de carteiras assinadas



* A valores constantes, deflacionados para 2010 pelo IPCA (fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br> - tabela 5938).

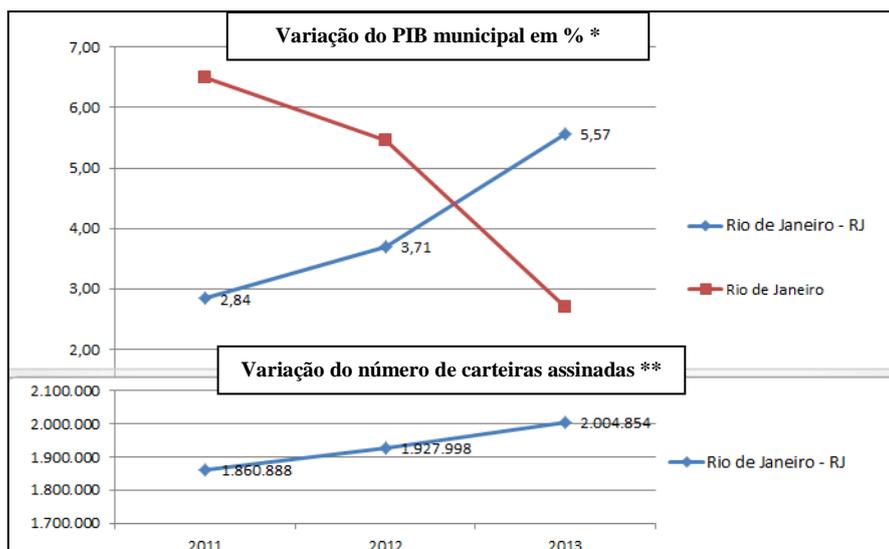
** Fonte: MTE-CAGET - http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php.

Como se vê na figura 5, referente a São Lourenço da Mata - PE, a variação do PIB municipal parece transparecer claramente o aumento elevado dos investimentos feitos na cidade para as Copas em 2011 e 2012, com o empreendimento de atividades como o vultoso desmatamento da Mata Atlântica, a duplicação de uma rodovia de ligação a Recife e a maior parte da construção da Arena Pernambuco. Em 2013, houve diminuição dos investimentos (-26,08%), dado que as obras estavam no fim e a Copa das Confederações prestes a ocorrer no mês de junho daquele ano. Os mesmos movimentos de variação ocorreram com o número de carteiras assinadas: um aumento de cerca de 4% da população local em número de carteiras assinadas de 2011 para 2012 e diminuição em seguida.

Pode-se dizer que variações tão claras dos indicadores tendem a não se repetir nas figuras a seguir para as demais cidades-sede por ao menos dois motivos: (1) nessa cidade, os investimentos para as Copas tenderam a se mostrar proporcionalmente mais elevados do que nas demais cidades-sede, pois o PIB municipal e a população de São Lourenço da Mata são proporcionalmente bem menores do que os das outras cidades-sede, que são capitais de estado; (2) a cidade recebeu investimentos para a construção de 100% de elementos de infraestrutura – por exemplo, para a construção completa do estádio, enquanto os estádios das demais cidades-sede foram reformados.

Como já sugeria a literatura especializada e agora reforça o que se vê na figura, a elevação do PIB e do emprego para São Lourenço da Mata (SLM) parece ter sido temporária, dado que esses indicadores decresceram claramente à medida que diminuíram os investimentos para as Copas na cidade. Nesse sentido, pareceu promissor fazer um contraponto na figura 5 com a variação do PIB da cidade pernambucana de Itapissuma (cerca de ¼ da população de SLM), que recebeu investimentos privados expressivos no mesmo período para fábricas da Alcoa, da Ambev e do Grupo Petrópolis. Notícias mais recentes mostram que mais investimentos dessas empresas continuaram sendo feitos na cidade¹⁵. Dado que esses investimentos foram privados e em atividades produtivas constantes ou até crescentes, eles não tendem a gerar dívida pública e seu incremento do PIB e do emprego no município não seria temporário. Esse tipo de investimento não cria uma infraestrutura que normalmente fica subutilizada e gerando custos elevados como comumente ocorreu com as Copas das Confederações e do Mundo.

Figura 6 - RIO DE JANEIRO - RJ, variação do PIB municipal e de carteiras assinadas

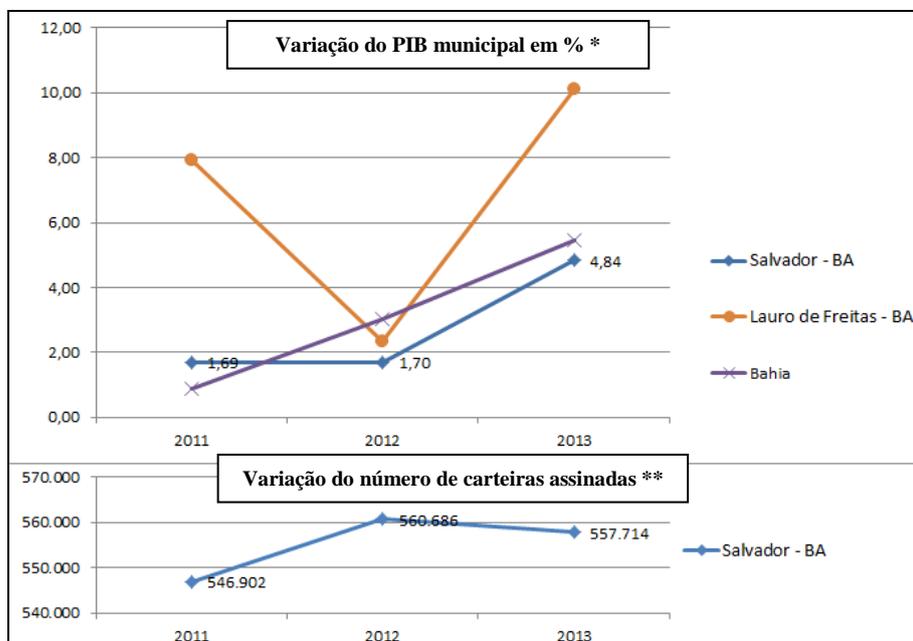


* A valores constantes, deflacionados para 2010 pelo IPCA (fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br> - tabela 5938).

** Fonte: MTE-CAGET - http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php.

Na figura 6, percebe-se que houve aumentos crescentes do PIB e do emprego na cidade do Rio de Janeiro de 2011 a 2013 enquanto os aumentos do PIB foram decrescentes para o estado. Contudo, tais variações são proporcionalmente mais modestas do que se viu para São Lourenço da Mata. Tanto para o Rio de Janeiro quanto para as demais cidades-sede (todas grandes cidades e capitais de estado) tratadas nas figuras a seguir é exígua a possibilidade de se associar a variação dos indicadores a efeitos da Copa das Confederações. Um dos motivos disso é a grande variedade de outros fatores socioeconômicos cujo comportamento e efeitos não podem ser isolados dos efeitos da Copa das Confederações.

Figura 7 - SALVADOR - BA, variação do PIB municipal e de carteiras assinadas



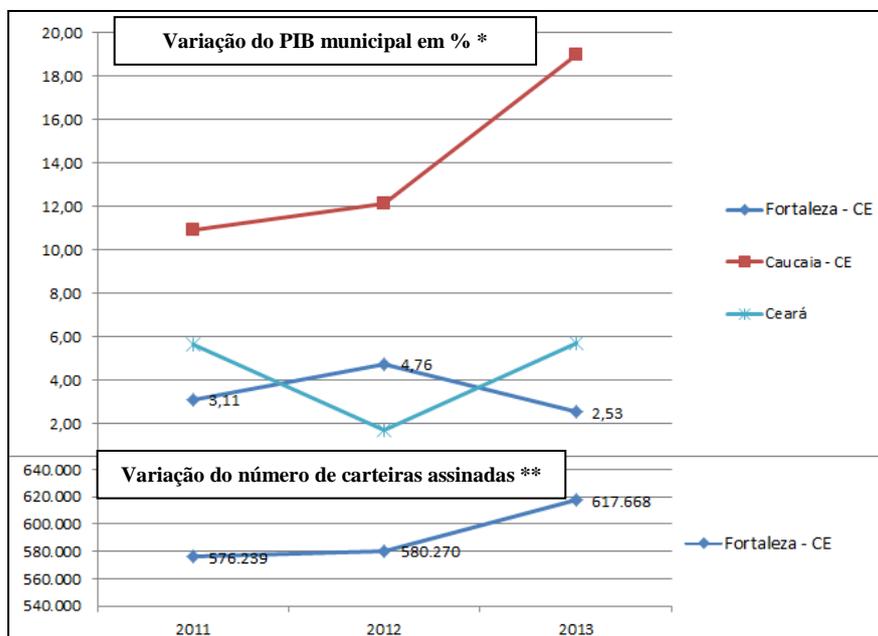
* A valores constantes, deflacionados para 2010 pelo IPCA (fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br> - tabela 5938).

** Fonte: MTE-CAGET - http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php.

Segundo a figura 7, Salvador teve uma trajetória de variação de emprego similar à de São Lourenço da Mata, mas aumentos consecutivos do PIB. De toda forma, não convém uma tentativa de associação dessas variações à Copa das Confederações (ou mesmo do Mundo), dados os motivos expostos acima.

Parte dos ingressos de investimento que Salvador teve para as Copas foi compartilhada com a cidade de Lauro de Freitas, onde se localiza o aeroporto que serve Salvador. Justamente em 2013, houve intensificação dos investimentos de reforma desse aeroporto para as Copas, mesmo que tal reforma não tenha se concluído dentro da previsão de fim de 2013 e nem mesmo antes da Copa do Mundo de 2014¹⁶. O fato coincidiu com um aumento mais expressivo do PIB de Lauro de Freitas em 2013.

Figura 8 - FORTALEZA - CE, variação do PIB municipal e de carteiras assinadas



* A valores constantes, deflacionados para 2010 pelo IPCA (fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br> - tabela 5938).

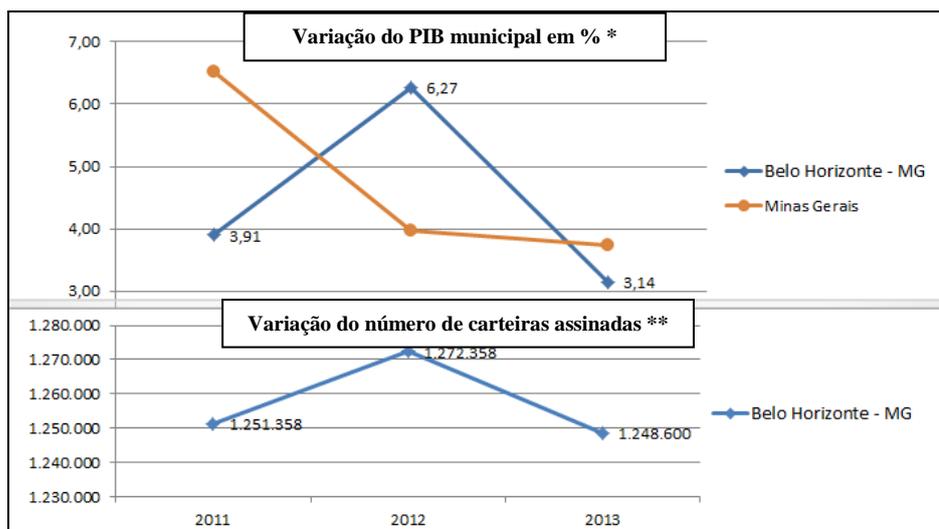
** Fonte: MTE-CAGET - http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php.

Na figura 8, Fortaleza teve aumento maior e, em seguida, menor de seu PIB de 2011 a 2013, o inverso da variação para o estado do Ceará no mesmo período. O emprego foi crescente em todo o período. Contudo, como já explicado, não é recomendável a tentativa de se relacionar essas variações às Copas de 2013 e 2014.

Fazendo-se um contraponto, no mesmo período, nota-se o aumento crescente e expressivo do PIB de Caucaia, a 40 km de Fortaleza. A partir de 2010, a cidade recebeu importantes investimentos privados, como na construção de um resort do grupo português Vila Galé e na ampliação do Distrito Industrial do Porto de Pecém, com investimento da Eternit e outras empresas¹⁷.

No comparativo com Caucaia, cabem as mesmas observações feitas no tratamento do caso de Itapissuma - PE quanto aos impactos contínuos ou temporários dos investimentos públicos e dos investimentos privados. Os públicos tendendo a gerar impactos positivos temporários associados a aumento da dívida pública e os privados tendendo à geração de benefícios contínuos sem o problema da dívida pública.

Figura 9 - BELO HORIZONTE - MG, variação do PIB municipal e de carteiras assinadas

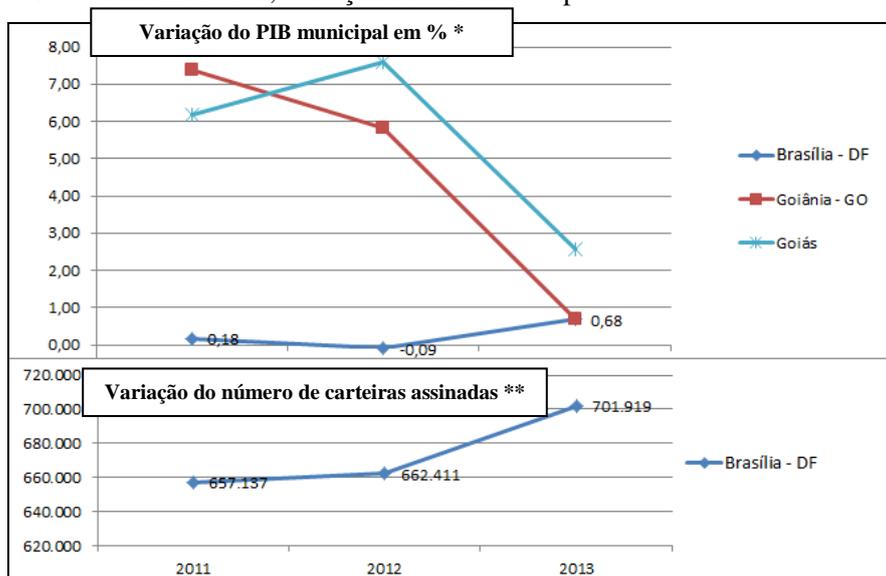


* A valores constantes, deflacionados para 2010 pelo IPCA (fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br> - tabela 5938).

** Fonte: MTE-CAGET - http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php.

Nota-se que Belo Horizonte, segundo a figura 9, teve aumento crescente do PIB e, logo após, decrescente enquanto os aumentos para o estado fora continuamente decrescentes de 2011 a 2013. O emprego apresentou um pico de alta no meio do mesmo período, o que coincidiu com o maior aumento do PIB da cidade. Novamente, não cabe, contudo, associar variações do PIB e do emprego às Copas.

Figura 10 - BRASÍLIA - DF, variação do PIB municipal e de carteiras assinadas



* A valores constantes, deflacionados para 2010 pelo IPCA (fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br> - tabela 5938).

** Fonte: MTE-CAGET - http://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged_estatistico_id/caged_estatistico_basico_tabela.php.

Brasília teve um ligeiro aumento de PIB de 2010 para 2011 e ligeira queda em 2012, mas mostrando recuperação em 2013. Por outro lado, seu nível de emprego foi crescente, principalmente em 2013, o que coincide com a recuperação do PIB no mesmo ano. Por falta de comparativo equivalente ao nível estadual (pois Brasília é ao mesmo tempo o Distrito Federal), a figura 10 apresenta uma tentativa de comparativo com uma capital e um estado geograficamente próximos a Brasília, Goiânia e Goiás. Quanto ao aumento do PIB, Goiânia mostrou uma crescente em 2012 e aumento menor em 2013. O estado de Goiás teve aumento decrescente em todo o período.

Mesmo que pareça tentador dizer que as obras do estádio Mané Garrincha e outras providências para as Copas foram importantes para a leve recuperação do PIB de Brasília em 2013, tal associação não se mostra recomendável, segundo as mesmas explicações anteriores para as grandes cidades da Copas das Confederações que têm muitos outros fatores intervenientes para explicar a variação do PIB.

6- Resumo dos resultados

Uma das constatações mais básicas do estudo é que é teórica e empiricamente inviável realizar uma completa distinção entre impactos e legados da Copa das Confederações de 2013 dos impactos e legados da Copa do Mundo de 2014, pois um evento foi concebido como etapa preparatória para o outro. Nesse sentido, quando se fala em impactos e legados do primeiro, fala-se em impactos e legados também do segundo, mesmo que não se tenha tratado das 12 cidades-sede da Copa do Mundo no estudo aqui apresentado, apenas de seis delas, em que também ocorreu a Copa das Confederações.

Como já apontava o exame da literatura acadêmica pertinente, segundo a análise de dados primários e secundários, os impactos socioeconômicos e legados da Copa das Confederações de 2013 foram mistos, mas sobressaindo-se os negativos sobre os positivos. Ao longo do relatório, uma longa lista de impactos positivos e negativos foi apresentada. Mesmo que se queira pensar de outra maneira sobre a distribuição desses efeitos, os resultados do estudo fortalecem o que outros já adiantavam e a imprensa brasileira já divulgava: os impactos socioeconômicos e legados gerados com o evento ficaram abaixo das expectativas alimentadas pelas variadas partes interessadas em sua realização, principalmente pelos governos e governantes. Foram particularmente agravantes do problema a larga superação dos orçamentos propostos para investimento público, muitas obras inacabadas ou nem mesmo iniciadas, a perda de parte importante da Mata Atlântica e a falta de oferta à população, dentro do prazo ou não, de benefícios prometidos. Mais preocupante ainda é que o Brasil acabou tendo vários dos estádios mais caros do mundo, mas com qualidade duvidosa no comparativo com outros mais baratos¹⁸. Um estádio não utilizado na Copa das Confederações, o de Cuiabá, acabou sendo o exemplo mais expressivo do uso inadequado de recurso público: ele foi interditado após a Copa do Mundo.

Referências

- Brenke, K., Wagner, G. G. (2006). The soccer world cup in Germany: a major sporting and cultural event – but without notable business cycle effects. *DIW Berlin Weekly Report*. 2(3), 23-31.
- Domingues, E. P., Magalhães, A. S., Betarelli, A. (2011). Quanto vale o show? Impactos econômicos dos investimentos da Copa do Mundo 2014 no Brasil. *Estudos Econômicos*, 41(2), 409-439.
- Hall, C. (2006). Urban entrepreneurship, corporate interests and sports mega-events: the thin policies of competitiveness within the hard outcomes of neoliberalism. *Sociology Review*, 54, 59-70.
- Hall, C. M., (1992). *Hallmark tourist events: impacts, management, and planning*. London: Belhaven Press.
- Hiller, H. H. (1998). Assessing the impact of mega-events: a linkage model. *Current Issues in Tourism*, 1(1), 47-57.
- LAW, C. M. (2002). *Urban tourism: the visitor economy and the growth of large cities*. London: Continuum.
- Lenskyj, H. J. (2000). *Inside the Olympic industry: power, politics and activism*. New York: SUNY Press.
- Matheson, V. A. (2012). Upon further review: an examination of sporting event economic impact studies. *The Sport Journal*, 5(1).
- Nassif, V. M. J. (Org.) (2016). *Negócios empreendedores: ameaças e superação no entorno das arenas esportivas* (ebook). São Carlos: Pixel Editores.
- Porter, P. K. (1999). Mega-sports events as municipal investments: a critique of impact analysis. In: Fizel, J., Gustafson, E., Hadley, L. (Eds.) *Sports economics: current research*. Westport, CT: Praeger.
- Ritchie, B. W., Shipway, R., Cleeve, B. (2009). Resident perceptions of mega-sporting events: a non-host city perspective of the 2012 London Olympic Games. *Journal of Sport & Tourism*, 14(2-3), 143-167.

Venter, R. B., Rogerson, C. M., Semens, A., Myres, K. (2012). FIFA World Cup 2010: implications for and effects on the entrepreneurial performance of South Africa's informal sector. *African Journal of Business Management*, 6(1), 449-458.

Vigor, A., Mean, M. Tims, C. (2004). Introduction. In: Vigor, A. et al (Eds.). *After the gold rush: a sustainable Olympics for London*. London: IPPR/DEMOS.

NOTAS DE FIM DE TEXTO

¹ Essas informações são repetidas por fontes como:

- G1 GLOBO.COM. Protestos pelo país têm 1,25 milhão de pessoas, um morto e confrontos. G1 - GLOBO.COM. Matéria de 21/06/2013. Recuperado de <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2013/06/protestos-pelo-pais-tem-125-milhao-de-pessoas-um-morto-e-confrontos.html> em 22 de fevereiro de 2016.

- G1 GLOBO.COM. Resultados das manifestações de junho. Matéria de 28/06/2013. Recuperado de <http://g1.globo.com/brasil/linha-tempo-manifestacoes-2013/platb/> em 22 de fevereiro de 2016.

² Informação também disponível em:

- Costas, R. De onde vem o dinheiro da Copa? Site BBC Brasil. Matéria de 27 de junho de 2013. Recuperado de http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2013/06/130626_copa_gastos_ru.shtml em 22 de fevereiro de 2016.

³ Algumas fontes dessas informações:

- Cara, D. E se todo dinheiro da Copa fosse investido em educação pública? Revista Educação. Matéria de 20 de junho de 2013. Recuperado de <http://revistaeducacao.uol.com.br/textos/blog-daniel/e-se-todo-dinheiro-da-copa-do-mundo-de-2014-291203-1.asp> em 22 de fevereiro de 2016.

- Patu, G., Amora, D., Coutinho, F. Custo da Copa equivale a um mês de gastos com educação. Folha de São Paulo. Matéria de 23 de maio de 2014. Recuperado de <http://www1.folha.uol.com.br/poder/2014/05/1458720-custo-da-copa-equivale-a-um-mes-de-gastos-com-educacao.shtml> em 22 de fevereiro de 2016.

- Sabka, O. Copa do Mundo Brasil 2014. A Tribuna. Matéria de 20/05/2015. Recuperado de <http://www.tribunamt.com.br/2014/05/copa-do-mundo-brasil-2014/> em 22 de fevereiro de 2016.

⁴ Informações desse tipo podem também ser encontradas em:

- Souza, B. Estádios vazios e obras inacabadas: o legado da Copa. Revista Exame. Matéria de 12/06/2015. Recuperado de <http://exame.abril.com.br/brasil/noticias/estadios-vazios-e-obras-inacabadas-o-legado-da-copa> em 22 de fevereiro de 2016.

- Monteiro, A., Gallo, R. Copa do Mundo termina com 23 obras inacabadas. Folha de São Paulo. Matéria de 15/07/2014. Recuperado de <http://www1.folha.uol.com.br/esporte/folhanacopa/2014/07/1486053-copa-do-mundo-termina-com-23-obras-inacabadas.shtml> em 22 de fevereiro de 2016.

⁵ Algumas fontes dessas informações são, por exemplo:

- Vasconcelos, M. Acidentes nos estádios da Copa: crônicas de nove mortes anunciadas? Site BBC Brasil. Matéria de 19/08/2014. Recuperado de http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/08/140811_mortes_estadios_copa_mv em 22 de fevereiro de 2016.

- Peixoto, P. Laudo aponta mais de um erro na queda de viaduto em BH. Folha de São Paulo. Matéria de 15/09/2014. Recuperado de <http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/09/1516527-laudo-aponta-mais-de-um-erro-na-queda-de-viaduto-em-bh.shtml> em 22 de fevereiro de 2016.

⁶ Algumas fontes:

- Costas, R. O impacto econômico da Copa do Mundo vai decepcionar? Site BBC Brasil. Matéria de 12/05/2014. Recuperado de http://www.bbc.com/portuguese/noticias/2014/05/140506_copa_economia_ru em 22 de fevereiro de 2016.

- Mendes, A., Vasconcelos, S. Turismo de Natal aposta na Copa. Tribuna do Norte. Matéria de 07/08/2011. Recuperado de <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol.estudo-revela-suspeita-de-corrupcao-nas-obras-da-copa,556491> em 22 de fevereiro de 2016.

⁷ O trabalho a seguir trata de um estudo nesse mesmo sentido:

- Joplin, M. Copa do Mundo 2014: os prós e os contras de sediar o megaevento. Jornal CEIRI – Centro de estratégia, inteligência e relações internacionais. Matéria de 21/01/2014. Recuperado de <http://www.jornal.ceiri.com.br/copa-do-mundo-2014-os-pros-e-os-contras-de-sediar-o-megaevento/> em 22 de fevereiro de 2016.

⁸ Algumas fontes dessas informações são, por exemplo:

- Burgos, R. Turismo e Copa do Mundo são discutidos em seminário no Rio. Jornal de Turismo. Matéria de 28/05/2014. Recuperado de <http://www.jornaldeturismo.tur.br/noticias/destaques/39-jt-online/destaque/58377-turismo-e-copa-do-mundo-sao-discutidos-em-seminario-no-rio> em 22 de fevereiro de 2016.

⁹ Ver <http://globoesporte.globo.com/futebol/copa-do-mundo/noticia/2013/12/jornal-espanhol-afirma-brasil-e-um-caos-espera-da-copa-do-mundo.html> recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

¹⁰ Veja, por exemplo:

- Thadeu, B. Polícia libera os 260 detidos em manifestação contra a Copa. Site UOL. Matéria de 23/02/2014. Recuperado de <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2014/02/23/policia-libera-os-230-detidos-em-manifestacao-contr-a-copa-do-mundo.htm> em 22 de fevereiro de 2016.

¹¹ Bonsanti, B. Ninguém sabe dizer o que a arena da Copa trouxe de bom para São Lourenço da Mata. Site Trivela. Matéria de 26 de junho de 2014. Recuperado de <http://trivela.uol.com.br/ninguem-sabe-dizer-que-arena-pernambuco-trouxe-de-bom-para-sao-lourenco-da-mata/> em 11 de fevereiro de 2016.

¹² Para obter mais detalhes:

- Mattos, R. Gasto com estádios da Copa cresce 163% e ultrapassa R\$ 7 bilhões. Site UOL. Matéria de 02/01/2013. Recuperado de <http://copadomundo.uol.com.br/noticias/redacao/2013/01/02/precos-de-estadios-da-copa-triplicam-em-cinco-anos.htm> em 22 de fevereiro de 2016.

- Bastos, M., Cobos, P. Verba pública financiará 94% dos estádios da Copa. Folha de São Paulo. Matéria de 04/02/2010. Recuperado de <http://www1.folha.uol.com.br/fsp/esporte/fk0402201002.htm> em 22 de fevereiro de 2016.

¹³ Veja também em:

- Huffpost Brasil. Brasil terá pior PIB entre as principais economias do mundo e deve voltar a crescer em 2018, prevê FMI. Matéria de 19/01/2016. Recuperado de http://www.brasilpost.com.br/2016/01/19/brasil-economia-fmi_n_9016914.html em 22 de fevereiro de 2016.

- O Globo. Banco Mundial: Brasil terá maior queda na América Latina em 2016. Matéria de 06/01/2016. Recuperado de <http://oglobo.globo.com/economia/banco-mundial-brasil-tera-maior-queda-na-america-latina-em-2016-18422783> em 22 de fevereiro de 2016.

¹⁴ Veja (2015). Arena Pantanal é interditada seis meses após a Copa. Recuperado de <http://veja.abril.com.br/noticia/esporte/arena-pantanal-e-interditada-seis-meses-apos-a-copa> em 10 de junho de 2015.

¹⁵ Ver:

http://www.diariodocomercio.com.br/noticia.php?tit=ambev_preve_investimento_de_r_804_milhoes_no_nordeste&id=17197 recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

- <http://www.valor.com.br/arquivo/190795/alcoa-investe-r-23-milhoes-na-fabrica-de-pernambuco> recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

- <http://www.novareplay.com.br/jornalismo/itapissuma-pe-cidade-recebe-mais-novo-parque-fabril-grupo-petropolis-investimentos-de-r-600-milhoes/> recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

- <http://noticias.ne10.uol.com.br/economia/noticia/2014/03/11/com-investimento-de-r-725-milhoes-ambev-inaugura-unidade-de-itapissuma-475282.php> recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

- http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2015/04/16/internas_economia,571921/grupo-petropolis-inaugura-fabrica-da-itaipava-no-estado-nesta-sexta-feira.shtml recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

- <http://www.opovo.com.br/app/opovo/economia/2016/02/10/noticiasjornaleconomia,3573023/grupo-petropolis-ira-investir-r-269-mi.shtml> recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

- http://www.diariodepernambuco.com.br/app/noticia/economia/2015/07/16/internas_economia,586925/ambev-vai-investir-mais-de-r-400-milhoes-na-expansao-da-fabrica-de-itapissuma.shtml recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

- <http://www.valor.com.br/empresas/4137742/ambev-investe-r-400-milhoes-para-ampliar-fabrica-em-pernambuco> recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

¹⁶ Veja:

- <http://noticias.terra.com.br/brasil/cidades/ba-reforma-do-aeroporto-de-salvador-nao-ficara-pronta-para-a-copa.baab1573db6b3410VgnVCM500009ccceb0aRCRD.html> recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

<https://www.google.com.br/search?q=reformas+%22aeroporto+de+salvador%22+%22copa+do+mundo%22&espv=2&biw=1093&bih=514&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ved=0ahUKEwiahKQgpPLAhVKHJAKHanMDt8QsAQIIQ> recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

¹⁷ Veja:

- http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2012/06/25/interna_turismo,309079/cinco-projetos-em-resorts-a-beira-mar-devem-incrementar-rede-hoteleira.shtml recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

- <http://www.valor.com.br/empresas/2566224/eternit-mantem-investimentos-e-previsao-de-crescer-acima-do-setor> recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

¹⁸ Veja, por exemplo: <http://esportes.estadao.com.br/noticias/futebol/copa-levara-o-brasil-a-ter-os-estadios-de-futebol-mais-caros-do-mundo,1108986> recuperado em 22 de fevereiro de 2016.

APÊNDICE 1

Questionário – mudança de condição socioeconômica de JAN de 2013 a MAR de 2014

Regiões no entorno das arenas esportivas da Copa das Confederações

- 1- Respondente: Dona de casa/mãe na família Pai de família Outro(a)
- 2- Houve mudanças na construção ou nas instalações da residência de JAN-13 a MAR-14? Não Para melhor Para pior
Quais? _____
-
- 3- Passou a ter casa própria naquele período? Não Sim Já era própria
- 4- Valor mensal do aluguel ou da mensalidade da casa própria (ou apartamento próprio) no período: R\$ _____
- 5- Mudou o número de pessoas que moravam na residência? Não Sim, para mais Sim, para menos
Quantos a mais ou a menos? _____
- 6- Mudaram as posses/facilidades? TV: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantas? _____
Fogão: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantos? _____
Aparelho de DVD: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantos? _____
Geladeira: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantas? _____
Freezer: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantos? _____
Máquina de lavar roupas: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantas? _____
Máquina de lavar louças: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantas? _____
Microcomputador/notebook: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantas? _____
Acesso à internet: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantos? _____
OUTRA: _____: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantos? _____
OUTRA: _____: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantos? _____
OUTRA: _____: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantos? _____
- 7- Mudança de bens de uso pessoal de qualquer dos residentes no período considerado?
Moto: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantas? _____
Carro: Não Para melhor Para pior Sim, mais Sim, menos Δ Quantos? _____
- 8- Mudou o número de famílias que viviam em seu domicílio? Não Sim Sim, para mais Sim, para menos
Eram quantas famílias junto em 2013? _____ Quantas mais? _____ Quantas menos? _____
- 9- Passou a viver com cônjuge ou companheiro(a) naquele período? Não Sim
- 10- Mudou de estado civil naquele período? Não Casou-se Desquitou-se Divorciou-se Tornou-se viúvo(a)
- 11- Foi desempregado(o) em algum momento de JAN-13 a MAR-14? Não Sim
- 12- Obteve um emprego de JAN-13 a MAR-14? Não Sim
- 13- Trocou de emprego? Não Sim, ganhando igual Sim, ganhando mais Sim, ganhando menos %Diferença? _____
- 14- O emprego teve alguma relação com a Copa das Confederações? Não Sim Qual relação? _____
-
- 15- O emprego teve alguma relação com a Copa do Mundo? Não Sim Qual relação? _____
-
- 16- Passou a ter mais de um emprego de JAN-13 a MAR-14? Não Sim % de aumento da renda? _____
- 17- Passou a ter algum rendimento a mais devido à Copa das Confederações? Não Sim % a mais? _____
- 18- Passou a ter algum rendimento a mais devido à Copa do Mundo? Não Sim % a mais? _____
- 19- Passou a ser dono do próprio negócio de JAN-13 a MAR-14? Não Sim Já tinha um negócio Que negócio? _____
- 20- Se tinha um negócio, houve aumento ou diminuição das vendas de JAN-13 a MAR-14? Não Sim %Quanto? _____
- 21- Fechou um negócio (empresa) de JAN-13 a MAR-14? Não Sim Motivo: _____
- 22- Outra(s) pessoa(s) de sua residência passou(aram) a trabalhar de JAN-13 a MAR-14? Não Sim Quantas? _____
- 23- Outra(s) pessoa(s) de sua residência mudou(aram) de emprego de JAN-13 a MAR-14? Não Sim Quantas? _____
- 24- Outra(s) pessoa(s) de sua residência passou(aram) a ter um negócio de JAN-13 a MAR-14?
 Não Sim Já tinha um negócio Quantas pessoas? _____ Que negócio? _____
- 25- Outra(s) pessoa(s) de sua residência fechou(aram) um negócio de JAN-13 a MAR-14?
 Não Sim Já tinha um negócio Quantas pessoas? _____ Motivo: _____
- 26- **Percebeu mudanças** em sua vida ou na da família provocadas pela Copa das Confederações? Qual? _____
Quando? _____
- 27- **Percebeu mudanças** em sua vida ou na da família provocadas pela Copa do Mundo? Qual? _____
Quando? _____

Endereço do respondente

Bairro

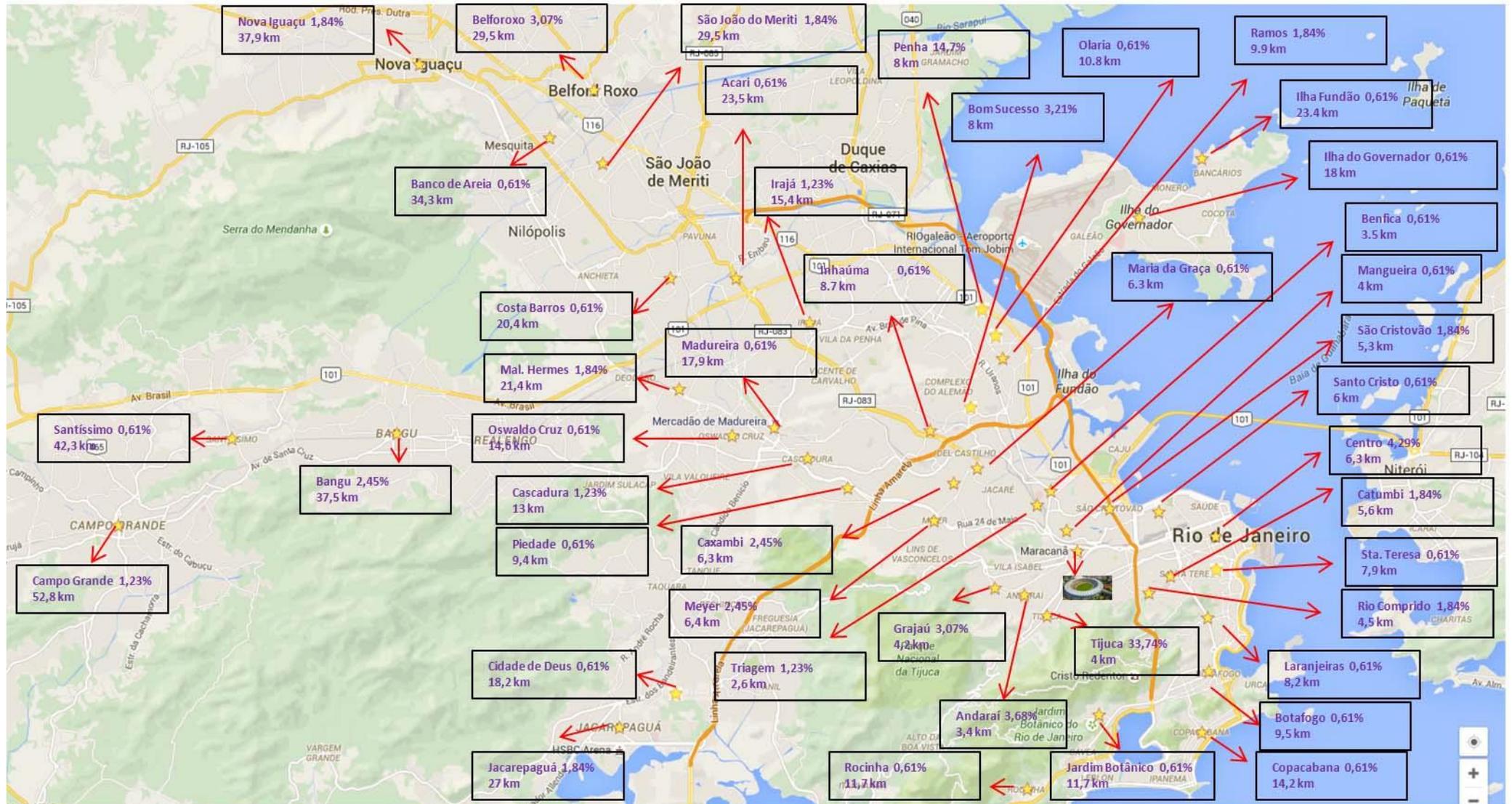
Cidade

APÊNDICE 2

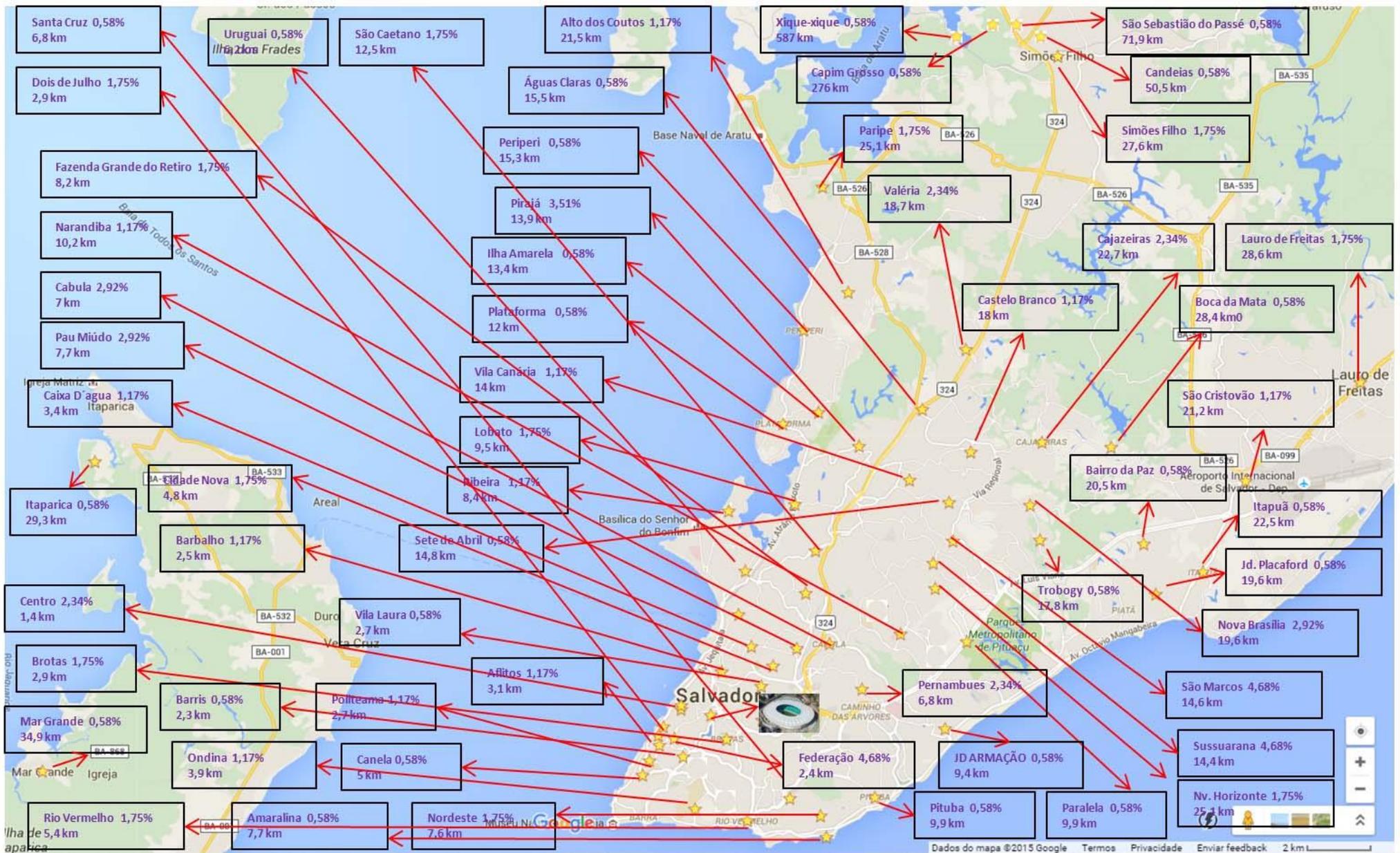
Mapa 1 - Distribuição dos respondentes de São Lourenço da Mata - PE (coleta de dados em fev./2015)



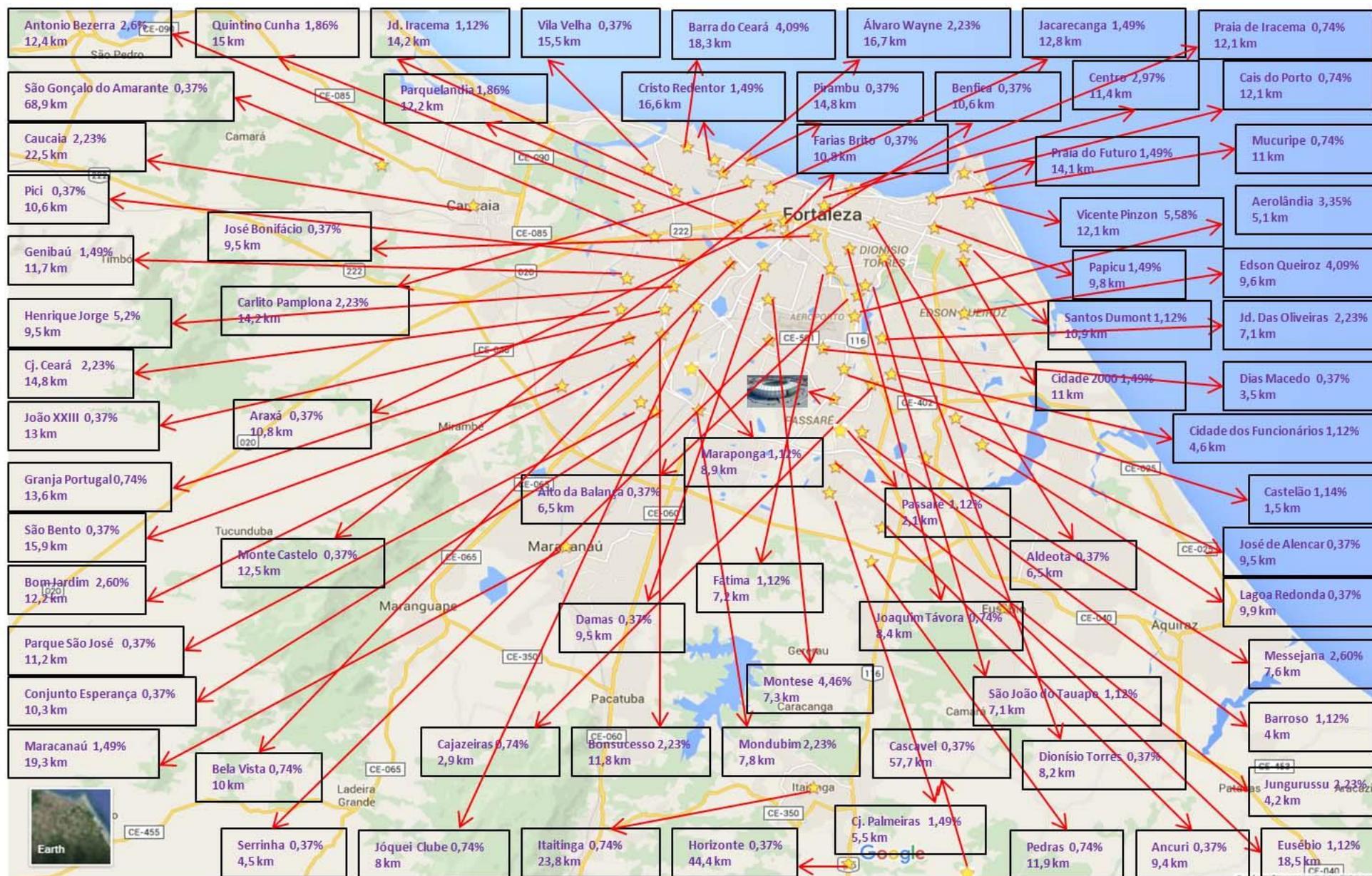
Mapa 2 - Distribuição dos respondentes do Rio de Janeiro - RJ (coleta de dados em out./2015)



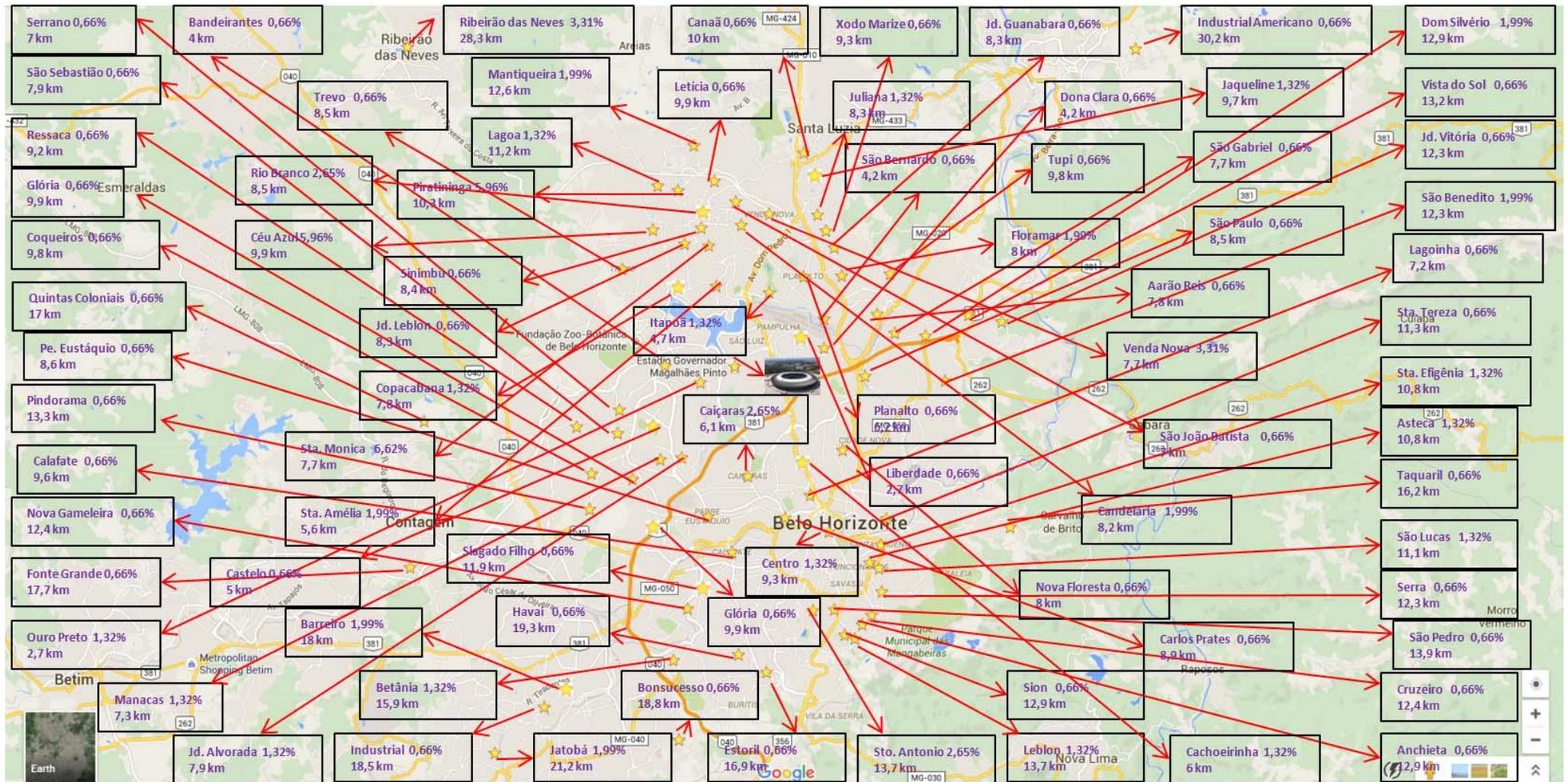
Mapa 3 - Distribuição dos respondentes de Salvador - BA (coleta de dados em out./2015)



Mapa 4 - Distribuição dos respondentes de Fortaleza - CE (coleta de dados em nov./2015)



Mapa 5 - Distribuição dos respondentes de Belo Horizonte - MG (coleta de dados em nov./2015)



Mapa 6 - Distribuição dos respondentes de Brasília - DF (coleta de dados em nov./2015)

